

PELOS JORNAIS

JUSTO PRÊMIO

No seu bilhete do «Diário da Noite», escreve o palhaço gutuliano Barreto Pinto:

«Agora, como um justo prêmio, Catalano acaba de ser nomeado delegado fiscal. É uma nomeação que só pode ser atribuída, até pelos que atacam o atual governo municipal. Júlio Catalano chega ao cargo de delegado fiscal sem falar a palavra e depois de completar mais de vinte anos de serviços públicos.

No mesmo bilhete, apresentando o novo premeado, havia escrito: «político subterrâneo, manobreiro-nor, cozinho político das tricas políticas».

GOVERNO CORROSIVO

«A Noite» escreve em sua edição:

«A gente reparando bem chega a conclusão de que este governo é mais corrosivo do que o mais corrosivo dos sulfatos. Não escapa à sua ação destruidora. Depois que ele se esgotou no poder, foi como se uma chuva de vidro se despejasse sobre o Brasil. Tudo foi sendo corroído, inclusive as instituições políticas da maioria dos nossos Estados e municípios. Hoje temos um país desgastado, com a maioria dos seus órgãos e instituições em estado deplorável, com a administração pública em estado de completa paralisia, com os interesses nacionais em estado de completa paralisia.

P. — Segundo dados oficiais, o número de pessoas desempregadas nos Estados Unidos aumentou em 584.000 durante o mês de fevereiro último, o que terminou esse mês, o total de pessoas sem trabalho era de 3.671.000.

Eis o que aumenta o desespero dos pobres do Partido da Guerra nos Estados Unidos.

DESCULPAS DISPENSÁVEIS

O sr. Vargas Filho, chefe do I.A.P.C., anda preocupado com certas acusações de adversários seus e afirma:

«Com Getúlio Vargas, como Jango Goulart, com São Paulo e com o povo, jamais poderíamos estar com os comunistas. Nem o P.T.B. nem a minha pessoa.»

É lógico: não é possível se misturar Getúlio e seus fúlicos camponeses da corrupção e da demagogia com os comunistas, firmes e conscientes na política de unidade, liberdade e progresso do nosso povo.

ELEITO UM CRIMINOSO DE GUERRA

Um telegrama da A.F.P. informa:

«BONN, 15 (A.F.P.) — O ex-mariscal Erich von Manstein foi eleito, por unanimidade, membro honorário da União dos Soldados Alemães, pelos delegados dessa associação, reunidos em Bonn. Condenado por crimes de guerra a 10 anos de

TANCREDO E CIA.

«A Noite» escreve:

— O ministro Tancredo Neves, representante do presidente da República, instalou oficialmente às 12 horas de segunda-feira, a Conferência Interamericana de Advogados, na capital paulista. Da comitiva ministerial faz parte, especialmente convidado, o sr. Plínio Travassos, procurador geral da República.

Tancredo é o serval doméstico de Vargas, na pasta da Justiça e Plínio Travassos é o procurador possuído de verdadeiro ódio na lista, que ainda há poucos dias se manifestava contra o direito de greve. Imagine-se o caráter da reunião que podem presidir.

priso pelo Tribunal Militar Britânico de Hamburgo, em 1949. Von Manstein, beneficiando-se de uma comutação de pena, foi solto em maio de 1953. Vive retirado, desde então, em Württemberg.

Von Manstein é um dos mais perigosos criminosos de guerra, agora protegido e beneficiado pelo imperialismo dos Estados Unidos, de seu sistema de governos diferentes e, por outro lado, corroborando declarações públicas de eminentes brasileiros entre os quais o senador Alcides Guimarães, deputado Lúcio Varas, senador Moutar Lago, senador Kerpuliano Cavalcanti, senador Artur Bernardes, deputado Campos Vergal, o sr. presidente da Fe-

AUMENTO PARA OS TUBARÕES

O mesmo jornal publica na 1.ª página:

«Trinta mil toneladas podem aumentar. Querem mil cruzeiros sobre os atuais salários — Combate sem tréguas à cláusula da assinalada integral — Os patrões oferecem apenas vinte por cento de aumento — Aquela cláusula — Grande assembleia hoje.

A verdade é que ninguém pode mais viver com os salários atuais, de fome e miséria, enquanto os preços voam.

DO ESTADO DO RIO

Relações Com a URSS, a China E Demais Países do Campo Socialista

DEZENAS DE CIDADÃOS DE BARRA MANSA DIRIGEM-SE EM MEMORIAL, AO SR. GEULIO VARGAS

BARRA DO PIRAI, 13 (Do correspondente) — Foi entregue ao presidente da República o seguinte memorial:

«Os abaixo-assinados, representantes de todas as atividades e profissões da cidade de Barra do Piraí, Estado do Rio, independente de credo político, filosófico e religioso, imbuídos do mais puro espírito de patriotismo e no intuito de pugnarmos pelo progresso de nosso amado Brasil, após examinarmos as causas do atraso econômico em que se encontra nossa querida pátria e, tendo em vista que nosso país não pode e não deve isolar-se da cultura e do comércio dos avançados povos do sistema socialista, convictos de que dentro do espírito de amizade e cordialidade num país — é perfeitamente possível a coexistência em paz dos sistemas de governos diferentes e, por outro lado, corroborando declarações públicas de eminentes brasileiros entre os quais o senador Alcides Guimarães, deputado Lúcio Varas, senador Moutar Lago, senador Kerpuliano Cavalcanti, senador Artur Bernardes, deputado Campos Vergal, o sr. presidente da Fe-

deração das Indústrias do Estado de São Paulo, ministro João Alberto, deputado Brígido Tinoco, deputado Breno da Silveira, deputado Tenório Cavalcanti e multissimos outros, manifestamos nossos favoráveis ao imediato restabelecimento das relações diplomáticas e comerciais do Brasil com a U.R.S.S., China e demais países do campo socialista. Rubens Soares, comerciante; Deomar Mendes Goulart, viajante comercial; João Baptista Brandão, ferroviário; Gumercindo Gomes da Silva, ferroviário; Célio Bernardes, estudante; Rubens Fernandes da Cunha, ferroviário; J. Ahens, escriturário; Hélio Cunha Barbosa, comerciante; Fernando Vilela, contador; Hélio Souto, comerciante; Sebastião Coelho, bancário; José Torres Costa, professor; Guilherme Neves, contador; Rubens Magalhães, fazendeiro; Alberico Guimarães, motorista (ex-combatente); Mário Barbosa, advogado; Sérgio Barbosa, industrial; Moacir Nogueira, motorista; Walter Cadmo, comerciante; Altair de Andrade, comerciante; José Maria Batista, comerciante (ex-combatente da F.E.B.); Carlos Basílio da Cruz, comerciante; Alvaro Rodrigues da Silva, motorista; Benedito Fernandes Lima, comerciante; Miguel de Belo, comerciante; Chocquer Elias, comerciante; Rêlei Ruiz, comerciante; Dilei mendo Brandão, ferroviário; Ely de Mattos Moraes, contador; José Rebelo, funcionário; Waldir Brandão, ferroviário; H. Francisco, comerciante; José Dario da Silva, ferroviário; Ivos Mazza, ferroviário; Alexandre de Lima, comerciante; Alcides Sales, carpinteiro; Enor de Oliveira, comerciante; Alcides de Oliveira, ferroviário; Helvécio de Jorge, farmacêutico; Walter Mendes Avelar, viajante comercial; Newton Manoel Moraes, comerciante; Jóllo Barbosa da Silva, industrial; Moacyr do Rêgo Brandão, barbeiro; Altair Carneira da Silva, ferroviário; José Maciel de Gusmão, ferroviário; Ivo de Carvalho, ferroviário; Ester Carneira da Silva, telefonista; Adherbal Pedroza Carneira, ferroviário; Pedro Carneira da Silva, aposentado; Ezequiel Santos, ferroviário; Henrique Ajust, comerciante; H. Carriello, industrial; Gerônimo de Sousa, industrial; Aurio de Nader, comerciante; Antônio Pereira, alfaiate; Cleston Melo Pa-

Amaral Recua

Ante os protestos dos comerciantes fluminenses, o sr. Amaral Peixoto dilatou o prazo para exercer a função dos negociantes que não cumpriram os dispositivos da lei 2.114. O genro de Getúlio toma esta atitude, sabendo que se desmoralizará ainda mais, caso tente executar sua lei, pois os comerciantes fluminenses decidiram não pôr em prática a lei 2.114, recusando-se a assinar os autos de multa e pagá-los, quando multados.

PROTESTOS EM CAMPOS

Também os comerciantes campistas vêm realizando várias manifestações contra a lei 2.114, chegando a ameaçar fechar as portas de seus estabelecimentos quando se anunciou, há dias, a possível ida do sr. Amaral Peixoto àquela cidade.

Comemorado em Campos o Dia Internacional da Mulher

Eleita a nova diretoria da União Feminina — Elaborarão uma tabela de preços para lutar contra a carestia

CAMPOS, 13 (Do correspondente) — Com o comemorativo de dezenas de senhoras, realizou-se dia 7 último uma assembleia em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

Nesta assembleia foi eleita a nova diretoria da União Feminina de Campos, ficando assim constituída: presidente, Ovidio Pereira; vice-presidente, Jaci Gomes; 1.ª secretária, Eneide Claudino; 2.ª secretária, Roedy Silva; 1.ª tesoureira, Maria de Souza Leite e 2.ª tesoureira, Alice Monteiro.

NÃO JOGUE FORA

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos gratuitos — Rua São Lourenço, 119 — Sola Inteira ou meias solas, com rapidez e garantia. — Telefone: 3032 — NITERÓI

UMA VERGONHA A ESTAÇÃO

MACAÉ, 13 (Do correspondente) — A Estação de Leopoldina, nesta cidade, é uma vergonha. Além de suja e feia, não oferece o menor conforto aos passageiros que por lá transitam. Quando chove ou quando faz calor intenso as filas são atingidas pela água ou pelos raios solares, causando profundo aborrecimento em todos os que ali se encontram.

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Dr. Milton de Moraes Emery

ADVOGADO Av. Erasmo Braga, 298 — Sala 203 ESPANADA DO CASTELO Diariamente das 15.30 às 17.30 horas TELEFONE: 42-7189

Peça CAFÉ PAULICÉA

O Café 100% Gostoso RECUSE IMITAÇÕES O Meu, e Seu, o Nosso Café

Aumento Superior a 20% Nas Anuidades De Colégios Particulares em Niterói

DECLARA-NOS UMA JOVEM DE “NILO PEÇANHA: “ACREDITO QUE TEREI DE INTERROMPER OS ESTUDOS” — DE 2.720 PARA 3.320 CRUZEIROS POR ANO

A porta de Colégio Nilo Peçanha, no largo do Barrado, em Niterói, estava fechada há dias para os alunos.

«Ritmo inferior a normal com a maior dificuldade para ganhar peso e a cada aumento de idade e prematidade os exames temos os resultados inferiores a alguns casos que não é indispensável já faz muito tempo que não compramos uma peça de roupa nova. Raramente vamos ao cinema. Mesmo as despesas de alimentação e higiene que me eu não poderia manter nos estudos. Acertado que me sucederá o mesmo que

A Burguesia na República Portuguesa

“Sou um Grande Capitalista” Tenho Seis Fábricas de Tecidos

Yun Yi Sen, vice-presidente da Associação Nacional de Indústria e Comércio, a maior fortuna particular de Changai — A política frente única com a burguesia nacional é uma política sincera e justa (Reportagem de Egidio SQUEFF)

(Conclusão da reportagem)

POLÍTICA SINCERA E JUSTA

Transcrevo textualmente palavras do sr. Yun Yi Sen:

«No princípio, até fins de 1949, minha posição diante dos comunistas e do governo era de observação, atenção. Com o correr do tempo, na prática, viamos que sua política diante dos capitalistas era sincera e justa. Hoje, os industriais, temos plena confiança no governo de Mao Tse Tung.

Levados pela propaganda terrorista do Kuomintang, e também por quem pensavam que a política anunciada por Mao Tse Tung era uma simples charada, alguns industriais, à aproximação dos comunistas e do Exército Popular, fugiram para Hong Kong, outros para Formosa, com Chiang Kai Chek, levando suas máquinas e capitais. Depois, há muitos exemplos dos que voltaram depois de saber que a propriedade dos capitalistas era respeitada, desde que não fosse um capital burocrático. Isto é, desde que se engajassem na produção de acordo com os planos de Estado. Não poderiam regressar, naturalmente, os de Formosa... Em Changai aconteceu a mesma coisa, assim como em outras cidades industriais da China. Os que esperaram os comunistas, por certo, não o fizeram por amor a Mao Tse Tung ou à revolução, entre estes está o sr. Yun Yi Sen.

SAQUEADOS POR CHIANG KAI CHEK E O IMPERIALISMO

Quando nos dirigimos ao passado a indústria nacional em Changai era operada pelo Kuomintang, e o imperialismo, pedindo ao sr. Yun Yi Sen que nos desse dados concretos, fatos.

Em 1947 — dizem ele — Chun Tse Ho, diretor do Banco Central, do Kuomintang, apelou aos capitalistas da indústria têxtil um empréstimo de dez milhões de dólares americanos. Seria apenas um «investimento», pois poderiam comprar máquinas com esse dinheiro emprestado. Milhões fabricariam com um milhão de dólares. Fomos enganados. Os dez milhões realmente foram empregados na compra de máquinas, mas que nós nunca vimos... Certamente caíram nos mãos das Quatro Famílias que dominavam a China, entre as quais se contava a de Chiang Kai Chek.

O Kuomintang, por exemplo, em certa época, impediu a exportação de tecidos, mas ele mesmo fazia a exportação...

Exemplos da opressão do imperialismo: — Vars escapar à concorrência dos industriais japoneses (durante a ocupação) os industriais de tecidos de Changai, incluindo o sr. Yun Yi Sen, pensaram em estabelecer fábricas na Província de Kiangsi. Os japoneses souberam, foram na frente... Vendiam a preços mais baratos, não podíamos nos estabelecer.

A SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS E DAS FÁBRICAS

Informo o sr. Yun Yi Sen que logo após a libertação, devido ao bloqueio e aos bombardeios aéreos procedentes de Formosa e organizados pelos norte-americanos, a situação dos industriais era ruim, mas que desde o segundo semestre de 1950 começou a melhorar ano por ano. Hoje, 1951, posso dizer que sua situação é melhor do que em 1949. Suas fábricas trabalhavam 24 horas por dia, hoje apenas 20 horas. Entretanto, a produção aumentou de 20% com respeito a 1949 e 10% em comparação com 1952. Em vez de 16.000 operários, suas fábricas contam agora com 18.000.

Sob a direção do Partido Comunista — diz ele — não apenas melhorou a situação dos operários, mas também das fábricas. Os capitalistas podem desenvolver sua iniciativa. O governo só não permite a es-

peculação, a especulação, o aumento do preço das mercadorias. A política nacional, no mesmo tempo que protege os interesses dos trabalhadores, também protege os interesses dos patrões, dentro dos limites razoáveis. Por isso o governo Elé aprova o capitalismo para a produção e a indústria, mas não para a especulação e a especulação. Ao limitar nossas atividades, não há violação democrática popular, não há violação socialista. Melhoramos o equipamento de nossas fábricas. Produzimos mais e mais, segundo as necessidades do nosso Estado. Sobre o bombardeio das fábricas, dores e sobre a produção de tecidos, sou presidente da Sindicato da Indústria Têxtil, por semana. Existe para mim uma grande missão, composta de patrões e operários. Posso dispor livremente dos meus direitos, respeitando as leis do Estado e do povo, isto é, pagando primeiro os impostos, postando o fundo do bem-estar dos trabalhadores, que é 10% dos lucros. Depois, aumentamos os nossos lucros, em 1951, tendo estabelecido uma fábrica, com 100 empregados, e isto ficou resolvido depois da Conferência Nacional dos Industriais e Comerciantes da China, realizada em Changai, Pequim, e de que participei. Sou a favor do capitalismo de Estado — resolvi-me a esta Conferência — aumentar a produção. Espero que essa nova fábrica o Estado se torne com capital, formando-se uma primeira empresa de capital misto.

NÃO TEMO O SOCIALISMO

O sr. Yun Yi Sen revela que não teme o socialismo, que se encontravam no passado por Changai visitaram suas fábricas, tendo inclusive alguma fábrica, de grande entusiasmo entre os trabalhadores. Eles lhes ensinaram como cuidar das máquinas automáticas de tecer automaticamente.

O correspondente de «L'Humanité» pergunta maliciosamente se o sr. Yun Yi Sen sabia que este era um período de transição da revolução chinesa, e que o socialismo viria posteriormente barrando o capitalismo, propriedade privada dos meios de produção. O sr. Yi Sen responde tranquilamente: «Sim, sabia, mas que isto não o princípio, também ele poderá viver feliz no socialismo, dentro da felicidade de todos».

Um homem inteligente, esse sr. Yun Yi Sen, não há dúvida. Respondendo à pergunta nossa, imediatamente, respondeu: «Não me dá o direito de ser nacionalista... Gosta de ler livros sobre o socialismo, marxismo, e que antes era impossível. Considera-se um aluno de marxismo».

UNIÃO DO POVO CHINÊS

Sobre a guerra da Coreia: — O imperialismo quis destruir o novo país, cometeu atrocidades, pretendendo destruir também a paz mundial. Não há o que não odiar. O que eles entraram, os seguramos, os norte-americanos, com sua estúpida agressão, foi unir ainda mais a burguesia nacional chinesa e a classe trabalhadora, e reforçar a posição do povo chinês, contra o imperialismo. O prestigio da China, depois da libertação e desta guerra, foi jogado na arena internacional como uma potência. Vimos a força de seu povo, na Coreia, quando os arrogantes imperialistas norte-americanos, primeiro potência imperialista do mundo, receberam uma grande lição. Como diz o presidente Mao Tse Tung, não seremos mais insultados e injuriados impunemente.

Aqui termina a entrevista do sr. Yun Yi Sen. Se o leitor, a esta altura dos acontecimentos, pensa que o sr. Yun Yi Sen, um industrial chinês, não é um homem enganado. A luta de classes em Changai é dura, um capitalismo é sempre um capitalismo. Mas nesta fase da revolução chinesa, por circunstâncias variadas, e por defesa dos seus interesses, estão cooperando com o governo da Nova Democracia na defesa do desenvolvimento da indústria e da economia nacional.

POPULAR IMPRESSA

Directores: PEDRO MOTA LIMA

Telefones: 33.333

VENDA AVULSA

Número do dia: 100

Assinaturas:

1 ano: 12.000

6 meses: 6.000

3 meses: 3.000

Interior:

1 ano: 12.000

6 meses: 6.000

3 meses: 3.000

SUBSIDIÁRIO DA IMPRESSA

Rua do Espírito Santo, 29

SUBSIDIÁRIO DA IMPRESSA

Rua Visconde de Moraes, 100

Redação: 33.333

Impressão: 33.333

RIO DE JANEIRO

Reafirma Herriot Sua Posição Contra a C.E.D.

PARIS, 13 (AFP) — No discurso que pronunciou esta tarde no Congresso Radical, o presidente Edouard Herriot declarou que outras soluções em substituição ao projeto atual do tratado da Comunidade Europeia de Defesa, poderiam ser fornecidas pela proposta do general Weygand ou do Ministro Molotov na Conferência de Berlim.

O presidente Herriot viu outra solução possível na consideração atenta das propostas do sr. Molotov na Conferência de Berlim, no tocante à organização da segurança coletiva entre todos os países que as queiram aceitar, seja qual for seu regime político.

Contra a C.E.D., continuaremos a lutar. Eu a continuarei mesmo sozinho, eu a continuarei com todos os franceses, quem quer que sejam, que queiram salvar o rearmamento alemão, que põe em perigo a paz da França e a paz do mundo.

MINISTÉRIO DE GUERRA

Os Estados Unidos Empregarão a Bomba Atômica

WASHINGTON, 13 (A.F.P.) — Os Estados Unidos empregaram as armas atômicas no último interesse em agir assim, declarou o almirante Arthur W. Radford, em entrevista concedida a imprensa, acrescentando: «A fase da execução dessa nova fase da concepção militar dependa da decisão das altas autoridades civis norte-americanas no momento oportuno. Ainda nessa entrevista o almirante anunciou a nomeação do tenente-general John W. O'Daniel para o posto de chefe da missão militar consultiva norte-americana na Índia-china.

Condenado à Prisão Perpétua

PARIS, 13 (AFP) — A agência húngara «M. T. I.» deu os detalhes seguintes sobre a prisão e a condenação, pelo Tribunal Supremo, do sr. István Peter, ex-chefe da Segurança do Estado e ex-Ministro da Justiça e de seus cúmplices.

«O inquérito realizado — declarou a agência — provou que István Peter e seus cúmplices, dos quais muitos ocupavam funções elevadas, haviam dissimulado seus crimes, cometidos no passado. Abusando de seus poderes, são responsáveis por crimes graves contra o Estado e o povo».

«Além do mais, os relatórios recebidos, bem como os depoimentos de numerosos testemunhas, permitiram ao tribunal militar ante o qual a acusação foi sustentada pelo Procurador Geral, concluir pela culpabilidade dos acusados».

«Em consequência, o Tribunal Militar Supremo condenou István Peter à prisão perpétua e ao confisco da totalidade de seus bens. Por outro lado, István Timar foi condenado a 11 anos de prisão, Gyula Desai a 9 anos e os outros acusados a penas menores».

Estreitar os Laços Entre o Exército e o Povo

PARIS, 13 (AFP) — A rádio de Varsóvia anunciou que o marechal Konstantin Rokossovski, comandante-em-chefe do Exército polonês, pronunciou, na terceira sessão do Segundo Congresso do Partido Unificado da Polónia, um discurso, durante

a discussão geral sobre o relatório da Comissão Central do Partido.

Salientando o caráter popular do Exército polonês, o marechal Rokossovski explicou que os objetivos deste Exército compreendem 25 por cento de camponeses e 25 por cento de operários. Reafirmou que «o desejo constante do comando era estreitar os laços que unem o Exército ao povo».

O marechal Rokossovski insistiu, em seguida, sobre a importância que atribui à educação ideológica e política do soldado popular. Recordou «os laços de amizade inquebrantável que unem o Exército polonês ao Exército soviético» e acrescentou: «A União Soviética continua a ajudar o nosso Exército, no período de edificação pacífica, «mas nos ajudou durante a guerra».

Em conclusão, o comandante-em-chefe do Exército polonês afirmou que «o Exército popular se sentia estritamente solidário com o povo, na luta pela realização dos planos de edificação socialista». E que estava «consciente das perspectivas futuras da Polónia Popular».

CARROCHINHA DE FRUTAS

Vendendo à Rua Casário Alvim, Humaitá, uma carrocinha de frutas e legumes, em estado de nova. Procurar entendimentos no local.

CABELOS BRANCOS JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO BOCA

SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS E ANEXOS DO RIO DE JANEIRO

Sede: Rua Camerino, 66 — Fone: 43-3103

As autoridades e a população carioca

Por duas vezes, atendendo a pedidos formulados pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social, assim como considerando as necessidades da população carioca, antes e durante o período carnavalesco, esta entidade elástica suspendeu o início da greve reivindicatória de aumento de salário e outras vantagens legais, asseguradas plenamente pela Consolidação das Leis do Trabalho.

Mas esta atenção ao povo da Capital da República só está sendo levada em consideração pelos nossos representantes: eis que seus direitos e interesses foram esquecidos pelas autoridades e pelos empregadores (permissões de serviços públicos).

O fato de o acórdão salarial firmado estar sujeito à cober-tura pelo poder concedente, ensejou manobras para que fossem aumentadas as tarifas de ônibus, para cobrir outras despesas que nada têm a ver com salário. As autoridades encarregadas de examinar o assunto, no invés de, na defesa da bolsa popular, colocar os pontos nos «is», vêm propondo seu comprometimento, e enquanto isso, os trabalhadores seguem recebendo o aumento salarial que foi reconhecido como necessário ao seu sustento e ao de suas famílias.

Enquanto algumas esferas de trabalhadores devota-mente lutam para receberem seus aumentos salariais, nossos representantes não puderam fazer uma melhoria de vida.

Nossas pretensões eram bem maiores, mas para não criar contendas, preferimos a redução das nossas. Nem é este mínimo que conseguimos. Só resta, portanto, depois do fracasso das autoridades responsáveis pelo assunto, resolver nossas reivindicações com as nossas próprias mãos.

Desta forma, nossos irmãos os salários acordados só resta aos trabalhadores cobrá-los por meio de um movimento geral, na forma de capitalização no art. 158 da Constituição Federal.

Assim pois, a assembleia geral extraordinária, convocada para o dia 15 de fevereiro, irá deliberar o caminho a seguir e o cumprimento integral do nosso reivindicações.

Rio de Janeiro, 13 de março de 1954

FRANCISCO MURCIA COMPAN — Presidente, pela Diretoria

14-3-1954

Recomeçaram os Ataques Às Guarnições de Hanoi

Manobras no sentido de isolar a cidade dos pontos de abastecimento ianque

HANOI, 13 (AFP) — Soldados do regimento 42 das forças populares recomeçaram ontem à noite o ataque contra todos os postos da milícia e da guarda nacional do Viet-Nam que guardam os pontos sensíveis da estrada colonial Hanoi-Haiphong. Aqueles elementos danificaram diversas pontes entre Hanoi e Haiphong, a sessenta quilômetros mais a leste. Foi essa a segunda noite de ataque geral dos postos, alguns evacuados pelas guarnições.

Travaram-se hoje de manhã rudes combates a quinze quilômetros de Hanoi, na estrada colonial Hanoi-Haiphong. As tropas vietnamitas atacaram o posto de Nuquy, que detém a estrada e a via férrea.

Os círculos militares aguardam um assalto contra o campo entroncado de Dien Bien Phu, a 300 quilômetros ao sudeste de Hanoi. Tropas populares encontraram-se a apenas 500 metros dos fios metálicos que cercam as posições fortificadas franco-vietnamitas.

Na tarde de ontem os dois campos de aviação de Dien Bien Phu foram atacados pelos tiros de morteiro.

O regimento 42 procura cortar as artérias vitais do Tonquim que ligam o grande porto de Haiphong, onde desembarca o material norte-americano, a Hanoi, capital do Tonquim e centro diretor das operações militares.

Nos ataques aos pequenos postos das milícias e guardas nacionais, os defensores foram obrigados a evacuar os fortins de tijolos que guardam os pontos de ligação.

NO SUL DO VIETNAM. SAIGON, 13 (AFP) — As forças populares retomaram

à sua atividade, no sul do Vietnam.

No dia de ontem, vários postos e terras de vigia foram atacados no conjunto do território.

No setor de Thuadamot, situado a 20 quilômetros ao norte de Saigon, foi tomado um posto mantido por guardas provinciais.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Além disso, foi conquistado um outro posto, defendido por elementos supletivos da região de Travinh, a 100 quilômetros ao sul de Saigon, e várias torres de autodefesa, na região de Gogono, a 60 quilômetros ao sul de Saigon, enquanto que fazia saltar, por meio de minas, duas outras torres no setor de Soctrang, a 170 quilômetros ao sul de Saigon.

Aviões Militares Ianques Invadiram o Espaço da Tcheco-Eslováquia

Interceptados por uma patrulha aérea — Enérgico protesto do governo tchecoslovaco

PRAGA, 13 (AFP) — O governo tchecoslovaco protestou esta manhã, junto à legação dos Estados Unidos em Praga, contra a violação do seu território, por dois aparelhos americanos. A nota tchecoslovaca afirma que esses aviões atravessaram a fronteira tchecoslovaca na direção do sudoeste, por sobre Danubio, prosseguindo o voo até sobre Jachymov. Nesse momento, afirma a nota, foram interceptados por uma patrulha aérea que os intimou a aterrissar. Os aparelhos recusaram-se a obedecer e então um caça abriu fogo.

AVIOES IANQUES

MUNICH, 13 — Os dois aparelhos americanos, atingidos na fronteira germano-tchecoslovaca, são dois aviões da Marinha,

que pertencem à base de Neuberg, perto de Munich.

GROSSEIRA VIOLAÇÃO

VIENA, 13 (AFP) — Anuncia a rádio de Praga que o Ministério do Exterior da Tchecoslováquia dirigiu ontem à embaixada dos Estados Unidos enérgico protesto contra uma grosseira violação do espaço aéreo tchecoslovaco praticada ontem por dois aviões militares norte-americanos.

Segundo a emissora, esses dois aparelhos sobrevoaram quase todo o território da Tchecoslováquia ocidental, entre Domazlice e Jachymov. Um avião de caça foi obrigado a fazer uso das suas armas para obrigar os aparelhos norte-americanos a retrocederem.

CONCLUSÕES CONCLUSÕES

Participará a UNE...

rio da UNE reuniu-se com a participação dos representantes dos Estados de Sergipe, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná, Alagoas, Maranhão, Santa Catarina, Paraíba, Minas Gerais, Distrito Federal, Espírito Santo, Ceará e Estado do Rio.

A proposta de participar na Convenção foi apresentada pelas delegações do Paraná, Rio Grande do Sul e Goiás.

OUTRAS PROPOSIÇÕES

Outros assuntos de real interesse para os universitários do país foram tratados e debatidos.

Deliberou o Conselho Oficial do Rio a fim de proporcionar a apresentação de uma verba para a instalação provisória da sede da União Fluminense de Estudantes, e dirigiu-se ao Ministério da Guerra para ressaltar

tar a necessidade urgente de instalação do CPOR em Santa Catarina. Decidiu também apoiar a diretoria da UNE e condenar o presidente daquela entidade por ter se retirado do Comitê Provisório de Coordenação Nacional.

APOIO AO MOVIMENTO DE RECUPERAÇÃO

Finalmente, foi decidido que os conselheiros presentes, ao retornarem aos seus Estados, conclamem seus colegas a participar e apoiar o Movimento Cívico de Recuperação Nacional e que sejam criados em todos os Estados, comitês encarregados de desenvolver o movimento.

APOIO DE LÍDERES ESTUDANTIS

Universitários, dirigentes das várias organizações estudantis dos Estados, lançaram um manifesto de apoio à Convenção. Mais da metade das entidades estudantis estaduais já apoiou a Convenção Pela Emancipação, como se pode ler no texto do manifesto, que publicaremos na íntegra na próxima terça-feira.

TELEGRAMA AO MINISTRO DA JUSTIÇA

«E» o seguinte o texto do telegrama enviado pelo general

Artur Carrauba ao ministro da Justiça:

«Exmo. sr. ministro da Justiça — Nesta — A Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem traz conhecimento esse jornal protestando contra coações

esta sendo vítima, com prisão sem relatórios e existência prosa base Lei Segurança. Tais fatos atentam liberdade constitucional e Direitos do Homem. Nere sentindo os protestamos junto senhor ministro Justiça solicitando cessação tais coações. Atenciosamente. — Artur Carrauba, presidente».

Quanto ao domínio dos as-

ferido processo, Atenciosamente. — Artur Carrauba, presidente».

«Diretor da IMPRESA POPULAR — Nesta — Nome Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem venho trazer conhecimento esse jornal protestando contra coações

esta sendo vítima, com prisão sem relatórios e existência prosa base Lei Segurança. Tais fatos atentam liberdade constitucional e Direitos do Homem. Nere sentindo os protestamos junto senhor ministro Justiça solicitando cessação tais coações. Atenciosamente. — Artur Carrauba, presidente».

Quanto ao domínio dos as-

ferido processo, Atenciosamente. — Artur Carrauba, presidente».

«Diretor da IMPRESA POPULAR — Nesta — Nome Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem venho trazer conhecimento esse jornal protestando contra coações

Operários Quase Cegos Obrigados a Trabalhar

Fui empregado na Antártica depois de ter lido em um jornal um anúncio de emprego, ali, para pintores. Logo, porém, no primeiro dia de trabalho verifiquei que arapuca em me tinha metido. Era obrigado a entrar no serviço às 6 da manhã e sair somente às 5 da tarde. Este era também o horário de todos os meus companheiros.

PERSEGUIÇÃO

Uma das coisas que logo me chamaram a atenção foi a proibição da estadia, dos operários, durante o intervalo do almoço, dentro da empresa. As surpresas se sucediam. Verifiquei que todos os operários vigiados por uma chusma de tiras e policiais internos (guardas internos), além de alcaides de todos os tipos. Vivíamos ali como se estivéssemos num campo de concentração, cercado por polícia secreta.

O que se passa na Antártica — Perseguidos pelos guardas internos — "Tenho medo de ficar cego. Já não enxergo quase nada", dizia a operária ao chefe dos policiais — Justa a luta dos operários em bebidas (Reportagem do operário Durval O. Souza)

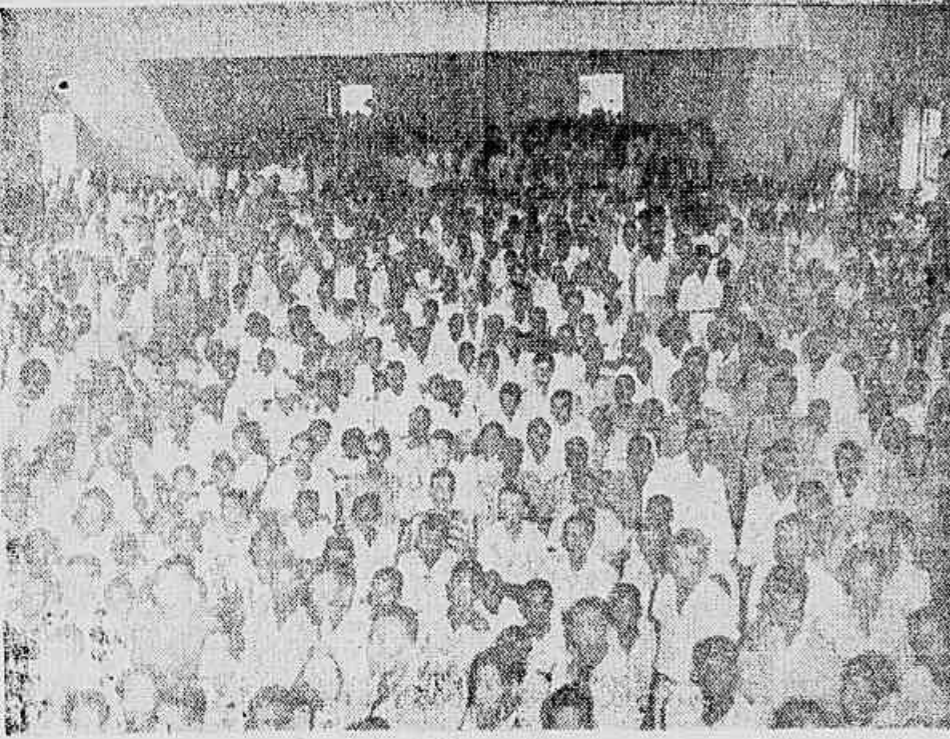
Naturalmente, estavam sob constante perseguição. De fato, um dia levei a um dos chefes de serviço um pedido de reindicação e, após alguns dias, fui informado pelo chefe da guarda que estava despedido...

TRABALHANDO QUASE CEGA

Uma companheira, que já estava quase cega e tinha nos braços muitas marcas de acidentes, foi um dia queixar-se ao chefe da guarda. Por coincidência, eu estava pintando as paredes do gabinete e presenciei um dos fatos que mais me revoltaram até hoje. A companheira, chorando (soluçando mesmo) rogava ao chefe policial que tivesse pena dela, que já não podia mais trabalhar na função para a qual tinha sido designada, que já havia sofrido muito. Mostrou, então, os braços feridos por acidentes com a máquina em que trabalhava e acrescentava: "Já estou quase cega. Em pouco não enxergarei mais coisa nenhuma. Eu tenho medo de ficar assim. Tenha pena de mim, pelo amor de Deus".

Em resposta o policial a mandou trabalhar, prometendo cessar o caso... Ninguém diante disso deixa de ficar revoltado e de concordar com a luta dos operários em bebidas para melhorar as condições de trabalho e de vida dos companheiros da Antártica.

Salário-Mínimo de Cr\$ 1.800 Exigem os Assalariados Agrícolas



Os assalariados agrícolas do sul da Bahia reunidos em sua memorável assembleia.

APROVADA EM MONUMENTAL ASSEMBLÉIA A TABELA — PASSEATA DE QUATRO MIL PESSOAS — MEMORIAL À GETÚLIO E SEU MINISTRO DO TRABALHO (Reportagem de F. VIANA)

— Estamos todos interessados pela aplicação efetiva dos 2.400 cruzeiros de salário-mínimo. Queremos nos desfogar um pouco da miséria — afirmaram ontem à IMPRESSA POPULAR, vários operários da fábrica de Biscoitos Aymoré, consórcio do Moinho Inglês. Um deles, que participou ativamente da última greve da corporação, afirmou:

Entusiasmo

Durante todo o dia da assembleia, a cidade de Itabuna esteve com população grandemente aumentada, entre os trabalhadores agrícolas vindos de todos os pontos do sul da Bahia, em caminhões, ônibus e outros meios de transportes fretados pelo Sindicato dos Assalariados Agrícolas do Sul da Bahia. Cerca de quatro mil pessoas compareceram à assembleia e a passeata. A concentração foi feita diante do Sindicato e dali a grande massa humana desfilou até o Cine-Itabuna, onde teve lugar a assembleia.

Memorial

A assembleia aprovou o envio de memorial ao sr. Getúlio Vargas, ao ministro do Trabalho e a Comissão Inter-Sindical do Rio de Janeiro protestando contra a atitude do delegado regional e exigindo a imediata aprovação do novo salário-mínimo e congelamento dos preços.

ANIVERSARIA O SINDICATO DOS MARCENEIROS

Amanhã, dia 15, o Sindicato dos Marceneiros completará 22 anos de existência. As comemorações que estão programadas terão grande brilho, pois, entre os diversos sindicatos da Capital da República, o dos Marceneiros tem um brilhante passado de lutas e vitórias. Surgiu quando o sindicalismo no Brasil dava os seus primeiros passos, jántais arrou sua bandeira de luta. Se alguns falsos dirigentes conseguiram ganhar a direção do Sindicato e realizar uma política contrária aos interesses da corporação, estes acabaram sempre repudiados e hoje se encontram no ostracismo. Com uma diretoria que honra o mandato que recebeu, o Sindicato dos Marceneiros parte para um novo período de sua história, para novas vitórias. IMPRESSA POPULAR saudou os Marceneiros e agradece o convite que lhe foi feito para participar das comemorações.

Apoio e reação

A iniciativa dos assalariados agrícolas teve o integral apoio dos trabalhadores de todas as categorias profissionais, inclusive de médicos, advogados, bem como dirigentes e líderes sindicais de quase todo o Estado. No entanto, o delegado regional do Ministério do Trabalho todo fez para sabotar a assembleia, chegando mesmo a distribuir notas aos jornais afirmando ser sua realização "obra ilegal e perigosa".

LEIA

Problemas
Nº 55
Revista de Cultura Política

CALÇADOS FEITOS A MÃO
Fabricação Propria

SAPATARIA CINTRA
Av. Gomes Freire
275 - Fone: 52-0491

Os lucros dos patrões

O ano passado os patrões do Moinho Inglês tiraram de seus operários a quantia de um lucro líquido de 42 milhões de cruzeiros, cinco milhões mais do que no ano anterior, o que prova que aumentou a exploração. Para pagar o salário-mínimo de 2.400 cruzeiros terão apenas que reduzir um pouco os lucros, que não poderão negar o sangue dos operários.

Você já leu Democracia Popular?

ORGANIZAM-SE NA FÁBRICA



Estes operários, que aparecem no clichê falando à IMPRESSA POPULAR, são da Standard Electric, os quais, juntamente com toda sua corporação, se acham enfiados em intensa campanha por aumento de salários, aplicação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e congelamento de preços. Afirmaram na ocasião que precisam do novo salário, bem como de que se ponha um freio no custo de vida e de melhorar seus salários com a conquista da tabela de 50 e 1 cruzeiros. Os operários da Standard Electric, como verificamos a reportagem, estão já em fase desenvolvida de organização. Seu Conselho Sindical vive intensamente, tem realizado inúmeras reuniões da empresa no Sindicato e aumentado consideravelmente a sindicalização.

ROZSA VAGNER
CASIMIRAS TROPICAIS E LINGENS NACIONAIS E ESTRANGEIROS — CASIMIRAS
M. FERNANDES Importadores
Rua Estácio, 45-C
Lapa - Telefone: 42-2219 e 42-6512
Aceitam-se encomendas por correio.

Adiado o julgamento dos metalúrgicos

Foi adiado o julgamento da reclamação dos 361 metalúrgicos da Hime de Niterói relativo ao pagamento das taxas de insalubridade, sonogadas há algum tempo. O adiamento foi resolvido após ter sido iniciada a reunião da 2ª Junta de Conciliação e Julgamento da Justiça do Trabalho, diante da inatencionalidade dos advogados da empresa em classificar como compensada a taxa de insalubridade pela diferença dos salários daqueles operários sobre o salário-mínimo. Tal argumento, embora completamente sem fundamento, pois, a lei é clara, quando diz: «Nas zonas insalubres o adicional é sobre o salário pago adicionalmente ao salário-mínimo regional» — levou a Justiça do Trabalho a adiar o julgamento...

Durante a reunião foram ouvidos ainda os técnicos em insalubridade Frederico Baiana, Vitor Nóbrega e Rubens Lima, tendo todos afirmado ser de fato insalubre o serviço dos 361 operários da Hime.

Falta um Zero Nos Salários Dos Operários da "Fabrica Aymoré"

Por isso todos exigem os 2.400 cruzeiros de salário-mínimo — As mulheres e menores sofrem discriminações e são tratadas como animais — Os patrões podem pagar o salário-mínimo

ITABUNA, (via aerea) — Revestiu-se de maior êxito a grande assembleia e passeata realizada na cidade pelos trabalhadores agrícolas, pela aplicação do novo salário-mínimo e congelamento de preços. Foi aprovada como novo mínimo a tabela de 60 cruzeiros diários.

Incluindo remédios, diversos e diversos seus despesas vão além de 2.400 cruzeiros, para cobrir o déficit de quase mil cruzeiros a esposa trabalha numa fábrica e ainda lava roupa, não tendo tempo para tratar do filho, que tem menos de um ano.

Por que o salário-mínimo?

Os operários não têm argumentos para a necessidade do salário-mínimo. Fazem cálculos com a ajuda do repórter, um operário da seção de biscoitos afirmou que gasta mensalmente, ganhando apenas 1.600 cruzeiros:

Almôço (gerente)	1.500
Almôço em Mangueira	400
1. A. P. L.	112
Transporte	200
Total...	2.312

Desigualdade no trabalho

Essa situação ainda é pior para as mulheres e menores que trabalham na fábrica de Biscoitos Aymoré. São os que mais sofrem as consequências da exploração e das pesadas condições de trabalho. Seus salários são menores, embora executem o mesmo trabalho que os homens e os adultos. Além dessas desigualdades que sofrem, as mulheres são tratadas como animais, de carga, obrigadas a fazer fa-

SEGURO Social
Alberto Carmo

DO CORRESPONDENTE EM REALENGO — Distrito Federal. O fato de o empregado receber as férias em dinheiro constitui uma irregularidade, sendo o responsável passível de punição prevista em lei. Mas os fatos reais obrigam o trabalhador a preferir o dinheiro devido a situação de miséria a que é arrastado pelo sistema de governo em vigor em nosso país. No entanto, o empregado não tem o direito de descontar do valor das férias a contribuição para a previdência social. Uma vez que se trata de um ato ilegal o pagamento das férias, mais ilegal ainda é o desconto de contribuição compulsória. Nesse caso a lei é omissa, e diz que o segurado contribuirá sobre o total de seus salários do mês, respeitado o limite de dois mil cruzeiros. Essa a razão pela qual muitos empregados se aproveitam do desconhecimento completo que a maioria dos trabalhadores têm das leis, para explorá-los mais ainda. Muitas vezes um empregador desconta, e talvez seja esse o seu caso, num mês, contribuição sobre importância superior a dois mil cruzeiros e só recebe, se é que recebe sempre, sobre os dois mil cruzeiros limitados pelas administrações dos institutos, embora em flagrante desrespeito à lei 1.136.

Mas se as férias são pagas, como você diz, em folha de pagamento, ele poderá descontar a contribuição. Creio, porém, que há algum engano de sua parte. Em geral os empregadores usam de métodos desonestos para se prevenir contra possíveis punições das leis. Fazem o interessado assinar um papel de que recebeu as férias num período determinado e não um recibo constante de folha de pagamento, com a declaração de que se trata de férias que não serão gozadas em tempo de descanso, mas sim em dinheiro.

Quanto ao fato de você perguntar se podem ficar às férias em casa sem trabalhar e não ganhar é um fato ligado às leis trabalhistas, que não conhecemos bem. Mas uma coisa está bem clara. Se você recorre por dia, só ganhará por dia de trabalho. Relativamente à última consulta, para que você fique melhor orientado, eu encaminharei sua carta ao Dr. Milton de Moraes Emery, que dirige a seção «Conheça seus direitos» de nosso querido jornal e ele o orientará melhor e com mais certeza.

NOTA: mais uma vez pedimos aos nossos leitores que desejam orientar-se sobre previdência social, que nos enviem suas cartas com as mais detalhadas informações possíveis, para que possamos responder com precisão. Muitas das cartas que recebemos têm sua resposta retardada, por que somos obrigados a adivinhar o que o nosso leitor deseja saber. Cartas resumidas não facilitam o nosso trabalho. Dificultam-no e muito fazendo com que leitores pensem que não estamos dando a devida atenção. Essa é a razão pela qual de quando em vez reiteramos esta nota.

O Que Vai Pelas Empregadas

FAITA DE HIGIENE NO MOINHO FLUMINENSE

Diversas vezes foi denunciada, em correspondências publicadas nesta seção, a falta de higiene do Moinho Fluminense. Também a falta de segurança no trabalho foi alvo de diversas correspondências, em que os operários relataram diversos acidentes ocasionados pela falta de proteção nas correias das máquinas. Ontem, o Sindicato dos Trabalhadores em Moinhos entrou com uma reclamação na Divisão de Higiene e Fiscalização do Ministério do Trabalho, pedindo uma pericia no Moinho Fluminense e o atendimento das seguintes exigências: a) Higiene no serviço sanitário; b) Instalação de bebedouros e aparelhos sanitários; c) Instalação de protetores nas correias das máquinas; d) Higiene do local onde trabalham os empregados; e) Instalação e conserto de armários e vestiários.

LUCROS FABULOSOS OS DA COPANORTE

Recebemos do trabalhador Hato Barbosa, uma carta em que apresenta alguns dados sobre os lucros da Viação Copanorte, provando que esta empresa não necessita de qualquer majoração de passagens para aumentar os

salários de seus empregados. Em certa altura da carta, diz o leitor:

Esta Empresa, recolhe diariamente das caixas de seus 75 ônibus normalmente em tráfego, uma média de Cr\$ 160.000,00, que multiplicados por 30 dias perfazem Cr\$ 4.800.000,00. Paga a sua força de funcionários (Moto-ristas-Trocadores, Despachantes, Oficina em geral, Escritório, Contagem, etc.) semanalmente Cr\$ 350.000,00 conforme folha de pagamento e que multiplicados por 4 semanas, somam Cr\$ 1.400.000,00. Neste total, já está incluída as funções de Lanterna, Capoteiro, Pintores — que a referida Empresa por economia, entregou a empreiteiros não registrados no DCIP.

Gasta mensalmente na compra de materiais diversos uma média de Cr\$ 1.300.000,00. Deprecia o material mensalmente, Cr\$ 500.000,00 e reserva em conta garantia contra terceiros e indenizações pessoais (acidentes), Cr\$ 500.000,00.

Somadas as despesas acima, pode V. S. calcular o lucro líquido mensal desta Empresa em Cr\$ 1.100.000,00. Todavia, a Administração pleiteia aumentos das passagens, e por certo conseguirá, pois não faz muito tempo já a conseguiu, com o desdobramento da linha 120 (de Parada de Lucas Mourisco) para (Pavuna — Praça Tiradentes e Linha Circular), graças as amizades que possuem no Departamento de Concessões da Prefeitura.

VIAÇÃO COPANORTE

CONSTRUÇÃO CIVIL

Terão início, amanhã, as eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil. O pleito será dividido por duas chapas: A dos piteiros ministeriais, liderada por duas chapas, como Amador Rodrigues Coelho e Alvaro Bittari e outra é a Chapa Unida, encabeçada por estagiários líderes da corporação, como Severino José da Silva e Rubem Teixeira Rolim, que apresentam um programa de luta em defesa das reivindicações dos trabalhadores em construção civil.

HOTELEIROS

Amanhã, às 15 horas, realizará-se uma grande assembleia dos trabalhadores em hotéis e similares, convocada aos não sindicalizados, para a continuação da luta pela efetivação do salário-mínimo de 2.400 cruzeiros e congelamento de preços. A assembleia, também, tomará medidas para forçar os patrões que continuam desobedecendo o acordo de paz, a pagarem os 30% de aumento.

ENSACADORES DE SAI

Será empossada no dia 20 do corrente, às 18 horas, a diretoria eleita do Sindicato dos Carregadores e Ensacadores de Sai, na sede do sindicato, à Rua Santo Cristo, 211. Para o ato estão convidados todos os trabalhadores da importante corporação.

RODOVIÁRIOS

Os condutores de veículos rodoviários e anexos farão realizar amanhã uma assembleia geral extraordinária para examinar a execução do acordo e deliberar a respeito.

ARMAZENADORES

Realizar-se-á amanhã, às 18 e 19 horas, em primeira e segunda convocação, a assembleia geral ordinária dos trabalhadores no comércio armazenador, na sede do sindicato.

COOPERATIVA DA LITE

Dia 16 será realizada a assembleia para que os sócios deliberem sobre o ato do Conselho Administrativo, que afastou o diretor comercial.

Movimento Sindical nos Estados

SALVADOR — (Bahia)

Os trabalhadores desta cidade até hoje não receberam o aumento determinado pelo Superior Tribunal do Trabalho, de 20% sobre os salários. Alegam os patrões que a decisão do STT ainda não foi publicada.

S. PAULO — (Capital)

Os jovens do Estado de S. Paulo, através do sindicato da corporação, resolveram lançar uma campanha por aumento de salários. Para dirigir a luta foi constituída uma comissão.

GUARARAPES — (São Paulo)

O trabalhador agrícola Agnir Medeiros Neto, ex-companhia de sua esposa e 7 filhos, integrando uma caravana de mais 40 trabalhadores foi preso e barbaramente espancado. Os companheiros distinguem-se em caminhada para

Araçatuba a fim de encaminhar algumas reivindicações a Delegacia Regional do Trabalho. Os camponeses foram feridos para Guararapes, pois para Valparaíso.

JUNDIAÍ — (S. Paulo)

Os operários da Fábrica Glória, uma das maiores do município, abastecem um processo contra a empresa cobrando, 750 horas diárias, não trabalhar depois das 22 horas nem nos sábados. A causa foi ganha, porém a empresa apelou da decisão. As operárias são obrigadas a fazer 8 horas extras, mais 4 horas e os salários não são superiores a 1.200 cruzeiros.

SANTOS — (S. Paulo)

O representante do Sindicato dos Estivadores foi afastado do cargo e aberto um inquérito para apurar as irregularidades denunciadas por João S. Vital.

Tenta a Mavilis - Bonfim Desmoralizar o Sindicato

O gerente da fábrica recusa receber os diretores do Sindicato dos Textéis — Proibiu os operários de beber água gelada

O gerente da Fábrica Mavilis-Bonfim, sr. Rafael Bueno, está fazendo a possível para desmoralizar a nova diretoria do Sindicato dos Textéis, recusando, sob diversos pretextos, receber nos escritórios da fábrica os diretores que o procuram para expor as reivindicações dos operários.

A questão do gelo

Há dias, uma grande comissão de operários da Mavilis-Bonfim foi ao Sindicato dos Textéis reclamar contra algumas medidas absurdas tomadas pelo gerente. Como não existe bebedouro com água gelada na fábrica, os operários levavam grandes latas com água para os quarteirões das salas de trabalho, comprando também pedras de gelo. A empresa, única responsável por esta situação, não teve a iniciativa de instalar os bebedouros com água gelada, coisa imprescindível, reses, tempos de calor sufocante, deu-se ao dispende de proibir os operários de levar latas de água e gelo para as salas de trabalho. Condenou assim os tecelões a trabalhar horas a fio num calor abrasador, sem poder refrescar a garganta.

Destratados

Logo que a diretoria do sindicato tomou conhecimento da situação, mandou dois de seus integrantes, Felix Cardoso e Djalma Pinto Pinheiro, este último operário da Bonfim, transmitir a reclamação ao gerente Rafael Bueno. Sob pretextos fúteis, já por duas vezes o gerente recusou recebê-los.

— Vou procurar o sr. Bueno. Se ele não me receber deixarei um recado muito simples: trabalhador não pede favor a ninguém. De uma forma ou de outra os companheiros da Mavilis-Bonfim conquistarão o que desejam. Não há nada mais forte que a unidade dos trabalhadores.

NOVO IMPULSO NA LUTA DOS MARCENEIROS



O clichê acima é um aspecto da grande assembleia de quinta-feira última dos marceneiros, quando resolveram dar aos empregadores um prazo de 20 dias para a concessão do aumento de salários de 40 e 20 cruzeiros diários, respectivamente para adultos e menores. Assim, os marceneiros dão um impulso novo em sua campanha, que já conta com milhares de adesões. O movimento pretende iniciar uma assembleia, conforme intervenção dos diversos oradores, já de que se torna necessário mais energia contra a intransigência patronal, no mesmo tempo que a corporação carece de maior organização. Por isto, resolveram constituir Conselhos Sindicais em todas as empresas que ainda não tenham, realizar palestras e reuniões com os operários sobre a importância do desenvolvimento da luta, da aplicação do novo salário-mínimo, do congelamento de preços, da aprovação do projeto do deputado Roberto Moreira.

Com os Pulmões Corroídos Morre aos Poucos no H.P.S.

Não há vaga nos hospitais da Prefeitura para que Juraci Soares seja internada e inicie tratamento — O dr. Reginaldo Fernandes, diretor do Departamento de Tisiologia manda esperar e se esquece que o mal é galopante — Eis a ajuda que o governo oferece ao povo por ele mesmo esfomeado



Trabalhadores da construção civil, nas obras da Rua Domingos Ferreira, 331

Comparecerão às Urnas os Operários da Construção Civil

Amanhã, o início das eleições para a diretoria do Sindicato — Espera-se a vitória da Chapa Unidade, encabeçada por Severino da Silva e Rubem Rolim

Terão início, amanhã, as eleições no Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, que se estenderão até o dia seguinte, terça-feira. Duas chapas disputarão o pleito, mas somente a Chapa Unidade apresenta um programa de luta pelas reivindicações da corporação. É o seguinte o programa:

1) Aumento geral de salários, luta pela fixação imediata do salário mínimo de 2.400 cruzeiros e congelamento dos preços;

2) Anulação completa de todos os atos que feriram os direitos dos associados;

3) Reforma dos estatutos;

4) Instalação de escolas profissionais;

5) Organização imediata de uma cooperativa de crédito e consumo;

6) Criação de uma caixa de greve;

7) Solidariedade a todos os trabalhadores em luta.

PELA LIBERTACAO DO SINDICATO

O registro oficial da Chapa Unidade representa uma vitória dos trabalhadores em construção civil, que desde 1940 não têm recebido aumentos satisfatórios de salários, limitando-se os peões na direção do sindicato desde aquela época a contabilizar os seus arretrados do Ministério do Trabalho, tornando golpes contra os trabalhadores. Esses peões não também responsáveis pelo regime político no sindicato, 36 anos de 1913 a 1947, foram expulsos mais de 500 trabalhadores, por protestarem nas assembleias contra o arrombamento dos cofres da sua organização.

A Chapa Unidade é encabeçada por Severino José da Silva e Rubem Teixeira Rolim.

NAS OBRAS

Nossa reportagem tem percorrido as obras, constatando o entusiasmo dos trabalhadores da Chapa Unidade no início de grandes lutas pela melhoria das condições de trabalho dos operários e pela conquista de melhores salários. Temos notado em nossas visitas às construções, que a grande maioria dos operários trabalham sem a mínima segurança. Dormem e comem nas obras, pois, ganhando pouco, não podem alugar quartos, nem frequentar restaurantes. Os ordenados dos trabalhadores são de 40 cruzeiros diários para os serventes e de 70 a 80 para os oficiais. Mesmo assim, com tão pouco dinheiro, esses trabalhadores ainda mandam alguma coisa para as suas famílias que ficaram nos outros Estados.

Além de tudo isso, os operários trabalham em uma grande maioria, sem as garantias das leis trabalhistas, sem assistência de espécie alguma, sem carteira profissional assinada. Mesmo assim, algumas companhias, como a Construtora Salgado Ltda., num verdadeiro assalto, descontam, ilegalmente, dos míseros salários dos operários, dinheiro para os institutos e caixas, do qual se apropriam.

TUDO PELA VITÓRIA

A Chapa Unidade, que mantém no sindicato dois de seus componentes para prestar informações aos trabalhadores, está desenvolvendo grande atividade no trabalho de propaganda. Milhares de prospectos estão sendo distribuídos nas obras, esperando-se a vitória da chapa, para recolocar em mãos dos operários o Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil.

Na delegacia os policiais da Rádio-Patrolha começaram a fabricar vários documentos a autoridade para inculpar o funcionário do IREGE. Como esse revisasse, afirmando ser tudo mentira, foi novamente agredido a "cassete" pelos três membros da P. P. dessa altura ajudados por um guarda-civil e inúmeros "caras", a paisagem que ali se encontravam, até que um gritou: "Parem, que vocês vão matar o homem".

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

Num leito da sala de repouso para mulheres, no Hospital do Pronto Socorro, uma jovem caminha a passos largos para a morte. Trata-se de Juraci Soares, moça de 18 anos, que veio do município de Mimoso, Estado do Espírito Santo, para se empregar no Rio de Janeiro. Durante vários anos Juraci serviu como doméstica em residências desta cidade mas, sendo de constituição fraca, a luta pela vida prosseguia, ficando a jovem com ambos os pulmões afetados pela tuberculose.

NAO HA HOSPITAIS

Juraci Soares foi internada no Hospital do Pronto Socorro nas vésperas do carnaval, pois onde não encontrava mais, na residência de d. Maria de Lourdes dos Santos, o perigo de contágio constituía uma séria ameaça aos filhos daquela senhora. Antes, porém, procuraram interná-la num dos hospitais do Serviço Nacional de Tuberculose, tendo sido em vão todo o esforço nesse sentido. A falta de vagas impediu que Juraci iniciasse

para combater a terrível moléstia que consome a jovem.

PROMESSAS...

Num esforço desesperado de salvar a vida da jovem Juraci Soares, muitas de suas amigas tentaram, inutilmente, interná-la também nos sanatórios da Prefeitura. Pessoalmente falavam com o dr. Reginaldo Fernandes, diretor do Departamento de Tisiologia da Prefeitura, que pro-

meteu renovar a jovem para um dos hospitais especialmente destinados da municipalidade, assim que houvesse vagas. Acontece, no entanto, que

A «AJUDA» DO GOVERNO

Eis a ajuda que o governo oferece a milhares de jovens como Juraci. No Hospital do Pronto Socorro, aguardando contagiar outras pacientes que ali se encontram em repouso, Juraci vai desfilando aos poucos: à mingua de socorros médicos e mal alimentada, pois aquele nosocômio não está aparelhado para tais casos de enfermidade.



Juraci Soares, no Hospital do Pronto Socorro, aguardando contagiar outras pacientes que ali se encontram em repouso, Juraci vai desfilando aos poucos: à mingua de socorros médicos e mal alimentada, pois aquele nosocômio não está aparelhado para tais casos de enfermidade.

Uma Vida Ameaçada Pelo Plano Aranha

Por falta de dólares no câmbio oficial não pôde viajar ainda a enfermeira Zuleika

A enfermeira Zuleika Monteiro está com a vida por um fio por culpa do governo. O seu caso, há quatro meses atrás, prendeu a atenção de todos. Atendente da Prefeitura, exercendo a função de enfermeira há onze anos, acidentou-se quando trabalhava, queimando-se com o Rino-X. A radiodermite de que sofre ameaça a sua vida, pois não há no Brasil tratamento especializado.

A Câmara Municipal votou e aprovou um crédito de 200 mil cruzeiros destinado ao seu tratamento. Entretanto, só agora o prefeito Delfino Carlos pôs à sua disposição esse dinheiro. Não fora a assistência que lhe foi prestada pelo dr. Henrique Basilio, diretor do Hospital de Pronto Socorro, mais graves seriam sido as consequências do descalço da Prefeitura pela vida dessa funcionária, pois Zuleika, desesperada, já falava em suicídio. A Prefeitura também ainda nada providenciou quanto ao embarque de Zuleika para os Estados Uni-

dos, onde vai se tratar. Não deu um passo para providenciar seu passaporte. Não cuidou para que clínica de-va ser enviada. Acamada, ela mesma é que teria de cuidar de tudo isso. O doutor Brito Cunha é que se encarregou de conseguir alguém no consulado brasileiro de Nova Iorque para guai-la. O Itamarati não tomou conhecimento de sua iminente viagem, embora tenha fornecido passaporte

diplomático para uma viagem que dele não necessita. O dinheiro necessário à enfermeira é pouco, mas chega sequer para as despesas de internamento hospitalar. Ainda não se sabe o problema de sua família, com um salário de apenas 2.500 cruzeiros tem que sustentar sua mãe velha e doente e um irmão paralítico. Aggravase agora o problema com a dificuldade que Zuleika está encontrando para obter dólares ao câmbio oficial, pois até agora a Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) não respondeu ao seu apelo. Caso o governo não responda satisfatoriamente esse caso, será irrisória a quantia de 200 mil cruzeiros que votou a Câmara Municipal.



A enfermeira, com radiodermite, recebeu apenas 200 mil cruzeiros para se tratar, o que não dá para pagar o internamento ao hospital no estrangeiro. Além disso o governo quer que ela compre dólares no leilão.

22 Anos de Lutas e Vitórias

COMEMORAM HOJE OS MARCENIROS MAIS UM ANIVERSÁRIO DO SEU SINDICATO — SURGIDO DO CALOR DAS LUTAS OPERÁRIAS — VÍTIMA CONSTANTE DAS BRUTALIDADES POLICIAIS DOS GOVERNOS — LUTAS ATUAIS

Os marcenheiros carioca, com a festa que realizaram esta noite nas salas do Sindicato dos Têxteis (Rua Maria e Barros, 65), comemoraram mais um aniversário do seu Sindicato. Fundado no dia 15 de março de 1932, completa, pois, 22 anos de existência. A festa consistiu de um ato solene, no qual fizeram diversos discursos, seguindo-se grande show, e animado baile até as 24 hs.

NASCIDO DAS LUTAS

O Sindicato dos Marcenheiros, nascido no calor das grandes lutas operárias, tem uma vida marcada de heróicas e vitórias. Planejamos das memoráveis jornadas pelas

oito horas de trabalho (1917), contra o trabalho por empreitada (1924), pela promulgação da lei de férias (1927), pelo descanço dominical, contra o trabalho noturno, pelo pagamento semanal, etc., os marcenheiros eram associados em organizações que tiveram nomes diversos como Centro dos Marcenheiros, Sindicato dos Entalhadores, Aliança dos Trabalhadores em Marcenaria e Artes Correlativas e Associação dos Trabalhadores na Indústria Mobiliária (ATIM), fechada em 1929, depois de invadida e depredada, pelo governo de Washington Luiz. Em 1932, afinal, foi fundado o Sindica-

to dos Trabalhadores em Marcenaria e Artes Correlativas, que, mais tarde, tomou o nome de Sindicato dos Oficiais Marcenheiros e Trabalhadores nas Indústrias de Serpentes e de Móveis do Rio de Janeiro.

EXISTENCIA GLORIOSA

O Sindicato manteve alta a bandeira de lutas das organizações anteriores. Esteve na vanguarda das campanhas pela Aliança Nacional Libertadora, pela Constituição, pela fundação da Confederação dos Trabalhadores do Brasil. Mas, também foi vítima constante das brutalidades policiais dos governos. Logo depois de uma greve vitoriosa da corporação, que durou 40 dias, teve sua sede, então na Rua São Pedro, 335, invadida e depredada pela polícia. Pouco depois, em 1935, toda a sua diretoria foi presa e torturada pela polícia. Os associados imediatamente constituíram uma Junta Governativa, que, por sua vez, também foi presa por 15 dias. Uma nova diretoria foi eleita e, como as anteriores, foi também vítima das violências policiais. E, em 1947, o Ministério do Trabalho, sob a ditadura de Dutra, realizava a intervenção no Sindicato, que durou até 1953, quando os marcenheiros, depois de prolongadas lutas, conseguiram eleger uma nova diretoria, a atual.

AS CAMPANHAS DE AGORA

Do seio da corporação marcenária tem surgido não só líderes operários como combatentes de vanguarda da

causa do povo, entre os quais citam-se o deputado Roberto Moreira, vereadores Antenor Marques e Joaquim Barros, vereador em 1945, etc., mandado foi casado, juntamente com os de vários outros, pelo golpe fascista de Dutra.

Todas essas violências, no entanto, não conseguiram impedir o desenvolvimento das lutas dos marcenheiros, que, agora, empenham-se em nova campanha por aumento de salários de 40 e 20 cruzeiros diários, além de sustentarem a bandeira de luta de todos os trabalhadores pelo novo salário mínimo de 2.400 cruzeiros e o congelamento dos preços.

Do grupo de sindicatos patronais da indústria metalúrgica, somente o Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico, onde figuram diversas empresas imperialistas norte-americanas, como a Standard Electric e a General Electric, se recusou a conceder aos operários qualquer aumento de salários.

Deste modo, tendo a assembleia dos metalúrgicos, reunida sexta-feira última, aceito as contrapropostas patronais de aumento, ficaram de fora desta maioria os trabalhado-

res das indústrias mecânicas e de material elétrico.

MANOBRAS DE EURÍPEDES

A decisão dos metalúrgicos era de se acelerar um aumento geral para toda a corporação. Isto era o que exprimiam os trabalhadores, nas diversas ocasiões em que se manifestaram aos jornais, sobre o assunto. Na assembleia de sexta-feira porém, o sr. Eurípedes Aires de Castro, presidente do sindicato e

o secretário, Benedito Cerqueira, conseguiram manipular, obtendo a votação em favor de acordos em separado.

A coisa se passou assim: de um lado da mesa da presidência da reunião deveriam ser depositadas as cartas sindicais das associações que aceitassem os acordos em separado e do outro, as dos filiados que preferissem a continuação da luta comum pela tabela de 50 por cento e 25 cruzeiros diários. No entanto, quando cada associado se aproximava da mesa para votar, o sr. Eurípedes e seus amigos declaravam que aquele quer aumento em separado e quem não quer vota do outro lado. O próprio Eurípedes saiu arrebatando as cartas entre os presentes explodindo: "Quem quer aumento vai me dando a carteira".

Enquanto isto, o sr. Benedito Cerqueira impediu que o trabalhador José Ramos usasse da palavra para alertar os companheiros contra a manobra de Eurípedes.

O resultado dessa votação "semi-generosa" foi de 400 votos pelos acordos em separado e 231 contra.

PRAZO PARA A RESPOSTA

Depois de proclamado este resultado, a assembleia, esclarecida, ainda a tempo, reagiu à manobra e aprovou que se desse um prazo de 15 dias aos empregadores das indústrias mecânicas e de material elétrico para atender a reivindicação de aumento dos

operários de setor mecânico.

Prazo de 15 Dias Às Empresas Metalúrgicas

PARA SATISFAZEREM A REIVINDICAÇÃO DE AUMENTO DE SALÁRIOS DE SEUS OPERÁRIOS

Do grupo de sindicatos patronais da indústria metalúrgica, somente o Sindicato das Indústrias Mecânicas e de Material Elétrico, onde figuram diversas empresas imperialistas norte-americanas, como a Standard Electric e a General Electric, se recusou a conceder aos operários qualquer aumento de salários.

Deste modo, tendo a assembleia dos metalúrgicos, reunida sexta-feira última, aceito as contrapropostas patronais de aumento, ficaram de fora desta maioria os trabalhado-

res das indústrias mecânicas e de material elétrico.

MANOBRAS DE EURÍPEDES

A decisão dos metalúrgicos era de se acelerar um aumento geral para toda a corporação. Isto era o que exprimiam os trabalhadores, nas diversas ocasiões em que se manifestaram aos jornais, sobre o assunto. Na assembleia de sexta-feira porém, o sr. Eurípedes Aires de Castro, presidente do sindicato e

o secretário, Benedito Cerqueira, conseguiram manipular, obtendo a votação em favor de acordos em separado.

A coisa se passou assim: de um lado da mesa da presidência da reunião deveriam ser depositadas as cartas sindicais das associações que aceitassem os acordos em separado e do outro, as dos filiados que preferissem a continuação da luta comum pela tabela de 50 por cento e 25 cruzeiros diários. No entanto, quando cada associado se aproximava da mesa para votar, o sr. Eurípedes e seus amigos declaravam que aquele quer aumento em separado e quem não quer vota do outro lado. O próprio Eurípedes saiu arrebatando as cartas entre os presentes explodindo: "Quem quer aumento vai me dando a carteira".

Enquanto isto, o sr. Benedito Cerqueira impediu que o trabalhador José Ramos usasse da palavra para alertar os companheiros contra a manobra de Eurípedes.

O resultado dessa votação "semi-generosa" foi de 400 votos pelos acordos em separado e 231 contra.

PRAZO PARA A RESPOSTA

Depois de proclamado este resultado, a assembleia, esclarecida, ainda a tempo, reagiu à manobra e aprovou que se desse um prazo de 15 dias aos empregadores das indústrias mecânicas e de material elétrico para atender a reivindicação de aumento dos

operários de setor mecânico.

Aconteceu na CIDADE

Esmagado pelo elevador

Foi esmagado quando procedia reparos no elevador do prédio 280 da Praia do Botafogo, o mecânico Wellington Gonçalves, de 26 anos, morador à Rua Aquilino da Costa, 35, em Vila Isabel. O infelizmente empregado da Companhia de Eletricidade Alfas S.A., após inspecção ao elevador, desceu a caixa para fazer os reparos. No andar superior, no entanto, um dos inquilinos apertou o botão de chamada, subindo o elevador, sem que o mecânico se apercesse. O momento dramático foi, porém, quando o elevador desceu, pegando o operário desprevenido e esmagando-o no chão.

A vítima, transportada por ambulância da Polícia Miguel Couto, foi ali internada em estado desesperado.

Deusalina com o diabo no couro

O repentinamente João Rodrigues Maciano (de 32 anos, viúvo, residente à Rua Alves do Vale, 74), apresentando ferimentos graves na cabeça, com fratura da base do crânio, e esmagamento no braço esquerdo, deu entrada ontem no Posto Central de Assistência.

Inquirido pelos funcionários do distrito, declarou o mesmo haver sido agredido por um novo Deusalina Bocha Martins, residente com ele no endereço acima.

Pilhagens do crapo

Mais uma vítima revoltante vem a ser praticada pelos ladrões do crapo contra um pobre homem.

Odílio Lourenço morador à Rua Piratini, 153, em São Cristóvão, pai de quatro filhos menores, há muito vem sofrendo sérias necessidades. Arranjando com amigos, a título de emprestimo, uma determinada importância, comprou uma pequena secretária a fim de assegurar a manutenção da família.

O crapo, no entanto, logo no primeiro dia que Odílio entrou

Uma Dezena de Policiais Massacraram o Funcionário

Quarta-feira última, ao sair da repartição, Ramiro e dois colegas que trabalhavam no IREGE foram tomar uma cervejinha no botiquim existente na Rua Santa Luzia, em frente à igreja do mesmo nome. Inesperadamente, apareceu uma viatura da Rádio-Patrolha, cujos componentes passaram a prender indistintamente as pessoas que ali se encontravam. Como Ramiro pensasse que nada haviam feito para serem presos, foi o mais que suficiente para provocar a ira dos policiais que cairam sobre ele de cascos, transportando-o em seguida para o 5º distrito policial.

Na delegacia os policiais da Rádio-Patrolha começaram a fabricar vários documentos a autoridade para inculpar o funcionário do IREGE. Como esse revisasse, afirmando ser tudo mentira, foi novamente agredido a "cassete" pelos três membros da P. P. dessa altura ajudados por um guarda-civil e inúmeros "caras", a paisagem que ali se encontravam, até que um gritou: "Parem, que vocês vão matar o homem".

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

A vítima foi atirada num cubículo, incommunicável, e somente no dia 11 foi transportada para o hospital. Utilizava a polícia seu invulgar método de prender os criminosos.

Para o espancado, Ramiro José da Conceição (da 23 anos, casado, residente à Ladeira da Penha, 33-A), segundo laudo registrado na própria penitenciária, "seu estado é dos mais graves, tendo sido colado em uma cama de hospital, ontem à noite".

O médico do IREGE que assiste a vítima é de opinião que dificilmente a mesma resistirá às lesões e, mesmo que escape, necessitará de muitos meses de repouso para sua recuperação.

Não obstante a agressão ter ocorrido na sala do comissário Nilo Raposo, não foi a mesma consignada no livro de ocorrências do distrito.

</